

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O “SER EDUCADOR” DENTRO E FORA DA SALA DE AULA NA PERSPECTIVA DE UM PROFESSOR EM FORMAÇÃO

Carlos Eduardo Santana Paes Magno ¹
Célia Zéri de Oliveira ²

A jornada do projeto começa por meio de diversas formações sobre o fazer pedagógico docente e das iniciações para a inserção de residentes na EEEFM Jarbas Passarinho (Marco – Belém, Pará) como polo de atuação. Sobre o primeiro ponto, destaco a palestra *Alfabetização: as abordagens da pedagogia histórico-crítica e da perspectiva discursiva, convergências possíveis?*, primeira formação ofertada para a grande equipe de residentes, mostrou-se muito importante ao pautar reflexões sobre o desenvolvimento das abordagens desta pedagogia, no âmbito da alfabetização, a partir de textos filosóficos que pensam uma nova prática pedagógica. Contudo, foi pontuado que não houvera articulação desta com uma concepção de linguagem ou mesmo uma proposta concreta para o processo de alfabetização, o que nos faz pensar, de fato, sobre o quão necessário é o manuseamento de concepções da própria língua e a postura dialógica dentro do fazer pedagógico docente.

No segundo ponto mencionado anteriormente, relaciono os primeiros contatos que a equipe de residentes passa a ter com a coordenadora e preceptoras do Programa de Residência Pedagógica. Reuniões foram marcadas para configuração do calendário e criação de atividades dentro da escola, e durante estas, traçou-se o primeiro projeto de atuação do grande grupo, o “Projeto de Revitalização da Sala de Leitura” dentro da escola Jarbas Passarinho. Tal objetivo foi marcado pela proposta relevante de revitalizar o espaço já existente na escola que, por conta de diversos fatores, encontrava-se inerte e servindo apenas para depósito.

Como referencial teórico para embasamento da proposta supracitada, é escolhida a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, segundo esta,

“As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do mundo.” (p.42).

Neste sentido, é de suma importância que seja viabilizado o contato da criança e do adolescente com a literatura dentro de espaços como a sala de leitura, pois é por meio desse

¹ Graduando do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará - UFPa, carlos.magno@ilc.ufpa.br;

² Professora orientadora: Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade de Aveiro (Portugal). Docente em FALE e em PPGL/ILC/UFPa, celiazeri@ufpa.br.

processo de libertação do imaginário do novo leitor que o educador trabalha eficazmente no desenvolvimento de práticas de leitura e atividades lúdicas que contribuam na formação de cidadãos críticos.

A experiência durante os passos para a revitalização do espaço se mostrou importante, significativamente, por conta das discussões que o grupo teve sobre a importância das escolas possuírem uma sala de leitura funcional e acessível para todos os públicos da comunidade escolar. De acordo com Nóvoa (2009),

“Educar é conseguir que a criança ultrapasse as fronteiras que, tantas vezes, lhe foram traçadas como destino pelo nascimento, pela família ou pela sociedade. Hoje, a realidade da escola obriga-nos a ir além da escola.” (p.29-30)

Sobre o trecho acima, o autor menciona a questão do compromisso e a responsabilidade social que o educador deve ter ao se tornar docente, isto é, o “ser educador” se pauta em uma postura protagonista, com vontade de mudança, dentro do âmbito escolar com objetivos que facilitem a comunicação e, por sua vez, a aprendizagem do educando. Com isto, é necessário pontuar a postura das preceptoras da escola que almejavam tal feito por tanto tempo e que, enfim, conseguiram alcançar o objetivo que engloba as necessidades dos alunos relacionadas ao acesso às literaturas disponíveis no acervo existente da escola-campo, o que a torna viabilizadora de um serviço essencial no processo de ensino e aprendizagem.

Postulando ainda sobre as formações acadêmico-profissionais, destaco dois encontros que somaram ao meu *ethos* profissional docente: a palestra de formação sobre gêneros textuais em sala de aula; e a formação acerca das concepções de leitura. Destaco sobre a primeira, a importância do trabalho com os gêneros textuais, visto que, em sala de aula, o trabalho com estes se realiza por meio do livro didático, o que provoca certo engessamento das práticas docentes nas escolas. Por isso, pontuo de grande relevância os relatos de experiências trazidos pelas preceptoras que abordam a questão do trabalho alternativo com os gêneros. Um deles, apresentado pela preceptora Alessandra do Nascimento, propôs “O conto em sala de aula”, atividade que objetivou a produção escrita a partir de rodas de leitura sobre contos machadianos tratados durante o Ensino Médio. Importante frisar que tal projeto foi desenvolvido de maneira distanciada do tradicionalismo proposto pelo livro didático, promovendo maior autonomia para a criatividade e o desenvolvimento da produção textual dos alunos. Além disso, durante o processo de criação, a professora sugeriu o acesso ao acervo *Hemeroteca Digital* como suporte para contextualização das obras trabalhadas.

Ao mencionar a segunda formação, “As Concepções de Leitura”, ministrada pela coordenadora, Profa. Dra. Célia Zeri de Oliveira, ressalto a necessidade de utilizar tais concepções em colaboração com a práxis docente, visto que esta precisa ser construída de forma consciente pelo educador. O resultado de tal formação se deu por meio da elaboração de atividades pautadas nessas concepções cujo intuito foi instigar o residente a pensar suas práticas de forma sistemática. Como exemplo de produção, destaco minha atividade onde elenco questões sobre o conto *Zaita esqueceu de guardar os brinquedos*, de Conceição Evaristo, presente no livro *Olhos D’Água* de 2016. Nestas perguntas busco fazer com que o aluno investigue contexto e co-texto para compreender a enunciação das problemáticas que cercam tal obra, destacando, principalmente, a perda da infância nas periferias brasileiras.

Os resultados destas atividades de formação mencionadas anteriormente se mostram a partir do período de regência dos residentes dentro da escola-campo. Durante reunião, surgiu a oportunidade da elaboração de uma oficina de escrita com o tema voltado à poesia modernista e à argumentação, visto que a preceptora Alessandra, representante do meu grupo de residentes, estava prestes a trabalhar a Poesia Modernista pela disciplina de Literatura e o Gênero “Texto Dissertativo-Argumentativo” em Língua Portuguesa. Com isto, dividiram-se os residentes em dois subgrupos contendo três participantes cada grupo para abarcar uma disciplina. Em conjunto, planejamos a oficina, condensando as práticas em quatro módulos de aula, com o intuito de fomentar a leitura e a escrita dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio, aproximando-os da linguagem literária e não-literária, da argumentação e a criticidade.

Como pontos de discussão sobre a oficina, ressalto a ótima recepção da turma de terceiro ano da preceptora, visto que estes participaram ativamente dos debates levantados sobre os textos selecionados pela equipe de residentes e a relação direta das hipóteses formuladas pela turma para uma atividade de argumentação proposta em sala. Além disso, também destaco a individualidade de dois alunos desta turma, um surdo e um autista. Marcou-me a experiência de me deparar com as singularidades destes pela primeira vez dentro da sala de aula, pois surgiu em mim o sentimento de obrigação em tentar ajudá-los ao máximo, ao exemplo de atividades orientadas verbalmente com o aluno autista.

Postulo como resultado a correção das produções feitas pelos alunos na oficina de escrita e o desenvolvimento da escrita da turma durante todo o processo. A metade da turma conseguiu atingir o objetivo de produzir um texto com elementos que referenciam à argumentação e ao texto dissertativo argumentativo, o que me leva a outro ponto, onde destaco ser uma das questões que atravessou o meu fazer pedagógico durante a participação

no projeto de Residência Pedagógica. Ressalto aqui, a última experiência mencionada sobre o encontro com individualidades presentes na sala de aula, como a questão da surdez e do autismo. Este encontro, para mim, foi como um alerta à minha própria formação, pois percebi a necessidade de aprimoramento às minhas habilidades com a LIBRAS e de buscar mais informações sobre o atendimento especializado às pessoas autistas para que, assim, eu esteja apto a me adequar ainda mais em favor destes alunos que continuam buscando, na escola, uma possível integração. Além disso, durante os meses de atuação na escola-campo, percebi a grande diferença entre uma escola minimamente equipada, como a EEEFM Jarbas Passarinho, e outra que não possui recursos. Tal discrepância me mostrou que os desníveis das escolas públicas seguem fazendo com que os alunos não alcancem o potencial exigido, ao exemplo do aluno surdo que não possui um intérprete para o acompanhamento das aulas. Isto significa que, mesmo com um espaço de atendimento especializado, a escola oferece o mínimo apoio quando é procurado naquele espaço, contudo o serviço não é disponibilizado aos que necessitam nas disciplinas em sala de aula.

Por fim, considero que o Programa de Residência Pedagógica acrescenta, significativamente, em minha formação enquanto futuro professor-pesquisador, pois este me permitiu adentrar antecipadamente na comunidade escolar para atuar em colaboração com meus colegas residentes, as esplendidas preceptoras da escola campo e a querida coordenadora geral do subprojeto. E, além disso, após minhas primeiras experiências no chão da escola, consigo identificar os diversos impasses que o docente de Língua Portuguesa encontra ao adentrar a sala de aula e o âmbito escolar como um todo, porém, com o presente projeto, aprendi que ser professor é entender as falhas do sistema educacional e, ainda assim, não desistir do processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Práticas Docentes. Ensino-aprendizagem. Escola Pública. Letramento.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. p. 42.
- EVARISTO, Conceição. *Zaita esqueceu de guardar os brinquedos*. In: **Olhos D'Água**. 1 ed. Pallas: Rio de Janeiro, 2016.
- NÓVOA, Antonio. **Imagens de um futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. p.29-30.